



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE JAGUARI
Secretaria de Administração

MENSAGEM AO PROJETO DE LEI Nº 013/2023

**Senhor Presidente,
Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores.**

Ao cumprimentar Vossas Excelências, é motivo de grande satisfação estarmos ora encaminhando para a apreciação dessa colenda Câmara Municipal o Projeto de Lei em anexo, o qual ***“INSTITUI O PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE JAGUARI”***.

O Plano Municipal de Cultura de Jaguari, que aqui se apresenta, foi projetado para o decênio 2023-2033 e atende ao preconizado pela Constituição da República em seu artigo 215, § 3º e aos princípios estabelecidos pelo Plano Nacional de Cultura, instituído pela Lei Federal nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010.

O presente Plano foi construído de conformidade com as normativas do Sistema de Cultura do Município, disposto pela Lei Municipal nº 3.494, de 04 de maio de 2023 e a partir das diretrizes estabelecidas pela 2ª Conferência Municipal de Cultura de Jaguari, sendo aprovado pelo Conselho Municipal de Política Cultural. A conferência foi convocada e coordenada pela Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer, que é o órgão municipal responsável pela sua elaboração, contando com o apoio técnico da Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.

Esse trabalho, como sendo fruto de uma construção coletiva contando com envolvimento de vários segmentos ligados a cultura, aponta para os reais anseios de nossa comunidade, se constituindo, porquanto, num autêntico instrumento de planejamento para a execução a curto, médio e longo prazo da política municipal de cultura, não se configurando então em um mero plano de governo, mas sim, num grande projeto cultural para o nosso Município.



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE JAGUARI
Secretaria de Administração

A cultura está inserida diretamente na formação de uma comunidade, o que somos hoje encontra explicação em nossas raízes e com certeza projeta o nosso futuro. Foi ciente dessa valerosa verdade que o Poder Público Municipal assim consignou no texto da Lei do Sistema Municipal de Cultura de Jaguari, em seu antepenúltimo dispositivo:

“Art. 48. Fica registrado o reconhecimento do Poder Público de Jaguari a todas as expressões e manifestações culturais que brotaram em nossa comunidade e que, ao longo da nossa história que já transpõe ao seu primeiro centenário, se mostraram fundamentais na formação integral e construção da identidade do nosso povo.”

Ainda, antes de concluir esta exposição de motivos, é preciso ressaltar que um plano de trabalho é uma obra em permanente construção, que necessita ser reavaliada constantemente. Deve ser entendida como um esboço, de forma que os seus traços iniciais possam ser aprimorados.

Foi movido com esse pensamento que nossa equipe técnica e a expressiva colaboração dos segmentos culturais de nossa comunidade, se apropriaram da força necessária para dar esses primeiros passos, viabilizando, assim, que fosse concebido esse Primeiro Plano Municipal de Cultura de Jaguari.

Em linha de conclusão, reiterando a relevância do tema e a sua repercussão projetada para um longo período de tempo, desde já disponibilizamos a designação de uma equipe de trabalho para os eventuais esclarecimentos e finalizamos encarecendo a contribuição das senhoras e dos senhores vereadores na aprovação do presente Projeto de Lei.

Jaguari, RS, 15 de maio de 2023.

ROBERTO CARLOS BOFF TURCHIELLO,
Prefeito do Município de Jaguari.



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE JAGUARI
Secretaria de Administração

PROJETO DE LEI Nº 013/2023

Institui o Plano Municipal de Cultura de Jaguari.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JAGUARI, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o artigo 78, inciso V da Lei Orgânica,

FAZ SABER, que a Câmara de Vereadores aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica instituído o Plano Municipal de Cultura de Jaguari, com vigência para o decênio de 2023 a 2033, nos termos do Anexo Único que integra a presente Lei.

Art. 2º. O Plano Municipal de Cultura atende ao preconizado pela Constituição da República em seu artigo 215, § 3º e aos princípios estabelecidos pelo Plano Nacional de Cultura, instituído pela Lei Federal nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010, e foi elaborado de conformidade com as normativas do Sistema de Cultura do Município, disposto pela Lei Municipal nº 3.494, de 04 de maio de 2023.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE JAGUARI, __ DE _____ DE ____.

ROBERTO CARLOS BOFF TURCHIELLO,
Prefeito do Município de Jaguari.

REGISTRADA NO LIVRO N.º ÀS FLS.
E PUBLICADA NO ÁTRIO DO CENTRO ADMINISTRATIVO
EM: __/__/____.

CEVY RINALDO TAMBARA FILHO,
Secretário de Administração.



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE JAGUARI
Secretaria de Administração

LEI MUNICIPAL Nº _____, DE _____ DE _____

ANEXO ÚNICO

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE JAGUARI
DECÊNIO 2023-2033





FICHA TÉCNICA

Prefeito Municipal

Roberto Carlos Boff Turchiello

Vice-Prefeito Municipal

Lucas Denardi Cattelan

Secretária Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer

Lisandra Vencato Sonza

Membros do Conselho de Políticas Culturais de Jaguari / RS - Decreto Executivo nº 029/2023

Representantes do Poder Público:

Gabinete do Prefeito

Renato Bolzan

Cevy Rinaldo Tambara Filho

Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer

Lisandra Vencato Sonza

Bruno Balbueno da Cunha

Secretaria Municipal de Educação

Lucele Gonçalves Zanini

Lisandra Picolo

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania

Elenice de Lourdes Cattelan

Luciane Fiorin Saran

Representantes da sociedade civil:

Representante do tradicionalismo gaúcho

Patrini Maia Marin

Cristina Sued de Paula Santos



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE JAGUARI
Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer

Representante das culturas étnicas e populares

Maria Helena Callegaro

Luci Disconzi Pinto

Representante dos segmentos artísticos literário, musical, de dança e de teatro

Olga Rita Feliciani Ferreira

Priscila de Paula Cazorla Dri

Representante do segmento carnavalesco

Alexandre Klose Nadalon

Diva Antonia Wesz



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS.....	6
3. PAPEL DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL NA GESTÃO DA CULTURA	7
4. RECURSOS PARA A CULTURA EM 2023	8
5. SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA	8
5.1 Secretaria de Turismo, Cultura e Desporto	9
6 APRESENTAÇÃO DO TERRITÓRIO	9
6.1 Histórico e origem do Município	9
7 SITUAÇÃO GEOGRÁFICA	11
7.1 Localização	12
7.2 Clima	12
7.3 Hidrografia	13
7.4 Vegetação	13
7.5 Relevo e solos	14
7.6 Economia Municipal	14
8 BIBLIOTECA MUNICIPAL	15
8.1 Associação Amigos da Biblioteca	16
9 MUSEU MUNICIPAL	17
10 PATRIMONIO ARQUITETÔNICO, HISTÓRICO E CULTURAL	17
11 EVENTOS CULTURAIS	18
11.1 Grito do Nativismo Gaúcho de Jaguari – Síntese Histórica	18
11.2 Carnaval de Rua de Jaguari	21
11.3 Feira da Indústria, Comércio e Agropecuária - FEICOAGRO	22
11.4 Festa Nossa Senhora da Conceição	22
11.5 Festa de São Cristóvão e Santo Isidoro, dos Motoristas e Agricultores	23
12 ROTA NOSTRA COLÔNIA	24
12.1 Festa do Imigrante Italiano	24
12.2 Casa Bortolo	24
12.3 Reserva Cerro do Chapadão	24
12.4 Mirante Vó Úrsula	25



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE JAGUARI
Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer

12.5 Capela Monte Bérico	25
12.6 Museu do Imigrante Casa Guerra	26
12.7 Mirante Baccin	26
12.8 Chácara Guerra	26
13 PROJETOS CULTURAIS	26
13.1 Projeto Canto Coral Municipal “Jaguari em Canto”	26
13.2 Projeto Corpo em Arte	27
14 ASSOCIAÇÃO CULTURAL ITALIANA DO VALE DO JAGUARI (ACIVJ)	27
15 CENTROS CULTURAIS	28
15.1 Centro de Tradições Gaúchas Invernada do Chapadão	28
15.2 Grupo de Nativismo e Folclore Posteiros do Vale	30
15.3 Piquete Anita Garibaldi	28
16 PLANO ESTRATÉGICOS	31
17 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO	36
18 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
19 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
20 ANEXOS	



1. INTRODUÇÃO

Os Planos Municipais, Estaduais e Nacional de Cultura têm por finalidade o planejamento e implementação de políticas públicas para a proteção e promoção da diversidade cultural brasileira. Dessa forma, este Plano Municipal de Cultura significa a consolidação de um grande pacto político no campo da cultura que dará estabilidade institucional, assegurando a continuidade das políticas públicas de cultura no município.

Os planos darão consistência ao Sistema Nacional de Cultura e constituem-se em um instrumento fundamental no processo de institucionalização das políticas públicas de cultura no país e tem durabilidade de dez anos.

Elaborado pelo Conselho Municipal de Política Cultural com a participação da comunidade local, o plano define os conceitos de política cultural, apresenta diagnósticos e aponta os desafios a serem enfrentados em cada área cultural do município de Jaguari-RS; formula diretrizes gerais e estrutura a intervenção do governo municipal, por meio de programas estratégicos que agrupam, tematicamente, os programas, projetos e ações a serem implementados no município. O plano conta ainda, como referência, com as ideias apresentadas por seus conselheiros, artistas, produtores, gestores públicos e privados e dos cidadãos.

Desta forma torna-se um importante instrumento de desenvolvimento e fomento da cultura local, assegurando os direitos culturais da comunidade, proporcionando garantia de projetos culturais para próximas gerações.

2. OBJETIVOS

- Desenvolver a cultura em todos os seus campos como expressão e afirmação de identidade;
- Garantir o acesso às diferentes manifestações culturais, potencializando os espaços e os fazeres das comunidades;
- Programar um modelo de gestão transparente e democrático;
- Fortalecer o turismo cultural através do destaque regional;
- Recuperar os pontos históricos para serem atrativos turísticos culturais;
- Valorizar as artes;
- Fortalecer a identidade cultural do município;



- Dinamizar os espaços culturais;
- Dar visibilidade, estimular e valorizar a produção cultural local.

3. PAPEL DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL NA GESTÃO DA CULTURA

A Cultura é um direito fundamental do ser humano, devendo o Poder Público Municipal prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. A Cultura é um importante vetor de desenvolvimento humano, social e econômico, devendo ser tratada como uma área estratégica para o desenvolvimento sustentável e para a promoção da paz no município.

Entender a cultura como meio para o desenvolvimento econômico e social e não como mero entretenimento, é vital para que se possam elaborar novas políticas públicas que sejam, de fato, efetivas. Para que isso ocorra, no entanto, há de se criar formas que permitam a participação da sociedade.

É responsabilidade do Poder Público Municipal, com a participação da sociedade planejar e fomentar políticas públicas de cultura, assegurar a preservação e promover a valorização do patrimônio cultural material e imaterial do Município e estabelecer condições para o desenvolvimento da economia da cultura, considerando em primeiro plano o interesse e o respeito à diversidade cultural.

Cabe ao poder público do município planejar e implementar políticas públicas para: assegurar os meios para o desenvolvimento da cultura como direito de todos os cidadãos, com plena liberdade de expressão e criação; universalizar o acesso aos bens e serviços culturais; contribuir para a construção da cidadania cultural; reconhecer, proteger, valorizar e promover a diversidade das expressões culturais presentes no município; combater a discriminação e o preconceito de qualquer espécie e natureza; promover equidade social e territorial do desenvolvimento cultural; qualificar e garantir a transparência da gestão cultural; democratizar os processos decisórios, assegurando a participação e o controle social; estruturar e regulamentar a economia da cultura, no âmbito local; consolidar a cultura como importante vetor do desenvolvimento sustentável; intensificar as trocas, os intercâmbios e os diagnósticos interculturais e contribuir para a promoção da cultura da paz.

A atuação do poder público municipal no campo da cultura não se contrapõe ao setor privado, com o qual deve, sempre que possível, desenvolver parcerias e buscar a complementaridade das ações, evitando superposições e desperdícios.



A política cultural deve ser transversal, estabelecendo uma relação estratégica com as demais políticas públicas, em especial, com as políticas da educação, comunicação social, meio ambiente, turismo, ciência e tecnologia, esporte, lazer, saúde e segurança pública.

Jaguari é um município com grande potencial cultural, com perfil turístico, com uma importante preservação da história dos italianos no sul do Brasil no qual contribui para o desenvolvimento econômico e qualidade de vida para sua população, além de oportunizar para o futuro dos nossos jovens.

4. RECURSOS PARA A CULTURA EM 2023

Orçamento Departamento de Cultura	Porcentagem do orçamento do Município
R\$ 338.500,00	0,56%

5. SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA

Criado pela Lei Municipal Nº 011/2023 em 03 de maio de 2023, o Sistema Municipal de Cultura – SMC, que integra o Sistema Nacional de Cultura – SNC, como principal articulador das políticas públicas de cultura, estabelece mecanismos de gestão compartilhada com os demais entes federados e a sociedade civil, com a finalidade de promover o desenvolvimento humano, social e econômico, com pleno exercício dos direitos culturais e acesso aos bens e serviços culturais.

O Sistema foi criado para se adequar as normativas atuais emanadas da Política Nacional de Cultura, definida pela Lei Federal nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010 e suas posteriores alterações, a qual aprovou o Plano Nacional de Cultura em conformidade ao § 3º do art. 215 da Constituição da República. A duração inicial do plano foi prevista para 10 anos e que ora restou estendida a 14 anos, consoante a alteração advinda pela Lei Federal nº 14.468, de 16 de dezembro de 2022.

O município de Jaguari promoveu a sua 1ª Conferência Municipal de Cultura no ano de 2013, nos termos do Decreto Executivo nº 067, em atendimento a Portaria Ministerial nº 33/2013. E, no ano de 2017, foi instituído o Conselho Municipal de Cultura, nos termos da Lei Municipal nº 3.148, de 27 de abril.

O Sistema Municipal de Cultura visa viabilizar a integração do Município ao Sistema Nacional, mediante assinatura do respectivo Termo de Adesão para, então, dispor de condições legais de ficar



habilitado aos programas do Governo Federal. No sistema Municipal de Cultura está previsto os seus princípios, objetivos, coordenação e os instrumentos de gestão, cabendo destacar os dispositivos atinentes ao Conselho Municipal, a Conferência Municipal, o Plano Municipal e o Fundo Municipal de Cultura. Merece ainda destacar que no tocante ao Conselho é proposto a sua composição por oito (08) membros, de forma paritária, sendo quatro representantes do Município e quatro representantes da sociedade civil, a saber: um representante do tradicionalismo gaúcho; um representante das culturas étnicas e populares; um representante dos segmentos artísticos literário, musical, de dança e de teatro; e um representante do segmento carnavalesco.

5.1 Secretaria de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer

O Departamento Cultural do Município de Jaguari está vinculado à Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer e está localizado no antigo ginásio da Escola Municipal São José, juntamente com a Biblioteca Municipal e Secretaria Municipal de Educação.

Atualmente a Secretária Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer é a empresária Lisandra Vancato Sonza, a qual conta com a contribuição de mais 3 profissionais na área administrativa.

Esta Secretaria tem com objetivo alavancar o turismo local, promover e incentivar eventos culturais bem como desenvolver atividades e projetos esportivos no município.

6. APRESENTAÇÃO DO TERRITÓRIO

6.1 Histórico e origem do Município

Sede do município de mesmo nome, Jaguari é também conhecida como “Terra das Belezas Naturais” e se encontra a 118m a.n.m, no centro-oeste do Rio Grande do Sul, tendo como referências geográficas as coordenadas de 29° 29' 55,28”S e 54° 41' 26,56”O, tomadas em frente à Igreja Matriz. Com área de 673,410 km² e situado, inteiramente, no grande bacia do rio Uruguai, o município se estende ao longo do curso médio e inferior do rio Jaguari, afluente da margem direita do rio Ibicuí.

Como na maior parte do Rio Grande do Sul, o município tem clima Subtropical Úmido (Cfa, segundo Köppen-Geiger), visto que, por médias históricas, a temperatura do mês mais quente é superior a 22° C e a precipitação pluviométrica ultrapassa 30mm no mês mais seco. A topografia movimentada,



composta de cerros, chapadões e vales, explica o recobrimento de grande parte de seu território por uma Floresta Estacional Decidual ao início da colonização, compondo uma faixa de 20 a 30 km de largura, entre os campos da Depressão Periférica, dominantes no município de São Vicente do Sul, e os do Planalto das Missões, no município de Santiago. Foi, justamente, a disponibilidade destas terras devolutas (matas ou florestas nativas), o motivo que levou à implantação de um núcleo da Quarta Colônia Imperial (Silveira Martins) na região, origem da posterior Colônia Jaguari, bem como da cidade e município de mesmo nome. Os solos são mais férteis em área de rochas eruptivas (basalto); na maior parte do município, entretanto, predominam rochas areníticas, geradoras de solos mais pobres em nutrientes.

Antes da chegada do “homem branco” ao Rio Grande do Sul e da colonização, a região de Jaguari era habitada por índios de língua guarani.

Situada nos fundos dos então municípios de Santiago do Boqueirão, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Julio de Castilhos, Jaguari resultou de um projeto de colonização iniciado em agosto de 1886, quando José Manoel de Siqueira Couto, face ao esgotamento de lotes disponíveis nos arredores de Silveira Martins, comprovou a disponibilidade de uma vasta área florestal na “região do Jaguari”. Resta lembrar que, por lei, esta colonização já estava prevista desde 1871 para ser implantada no “Rincão de São Miguel mirim”, do então distrito de São Vicente e município de São Gabriel.

O “marco fundacional” de Jaguari deu-se em 14-8-1888, dia da concessão dos primeiros lotes agrícolas, segundo o “Registro de Imigrantes da Colônia Jaguari” e o “Registro de Colonos Imigrantes 1888-1906”, conservados no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Deflagrado o processo, os imigrantes chegaram em levadas sucessivas até a extinção da Colônia, ocasião em que seus núcleos foram integrados aos municípios de São Vicente, Santiago e São Francisco de Assis. O Códice SA 290, fonte primária indispensável à “Gênese da Colônia Jaguari”, registra a entrada de 8.651 imigrantes entre 1888 e 1906, compondo três períodos distintos: o inicial, que se estende de 14-8-1888 a 12-8-1890 e inclui 1.054 imigrantes, principalmente italianos; o segundo, que vai até fins de 1893 e se distingue por expressivo contingente (4.865 imigrantes) de italianos, poloneses, alemães e austríacos; e o período final (de 1894 a 1906), caracterizado por afluxo mais reduzido, mas de etnias igualmente variadas. Ao longo de sua existência, a colonização foi encabeçada por José Manoel da Siqueira Couto e, após a Proclamação da República, por Severiano de Souza e Almeida. Com a extinção da Colônia, a “Sede” acabou reduzida a terceiro distrito do município de São Vicente.

A emancipação de Jaguari deu-se, apenas, em 16-08-1920, pelo Decreto n.º 2.267, assinado pelo governador Borges de Medeiros e por Protásio Alves (Secretário do Interior), mediante desmembramentos dos municípios de São Vicente, São Francisco de Assis, Santiago e Júlio de Castilhos. O primeiro



intendente (provisório) foi Miguel Chimielewski, nomeado pelo Decreto n.º 2.631, de 19-08-1920, e que também venceu o primeiro pleito (25-09-1920), tendo Cloraldino Teixeira como vice. Em 2020, ano que Jaguari festeja o centenário da emancipação do município, o prefeito era Roberto Carlos Boff Turchiello e o vice-prefeito era Lucas Denardi Cattelan.

Distante 400 km da capital do Estado e 105 km a Oeste de Santa Maria, Jaguari contava 11.473 habitantes no censo de 2010. No tocante a aspectos econômicos, o PIB per capita era de R\$ 19.153,55 (2015) e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) correspondia a 0,712 no ano de 2010, índices comuns em municípios do Rio Grande do Sul de base agropecuária e escasso desenvolvimento industrial.

Na produção primária, salientam-se os cultivos de arroz, soja, milho, fumo, cana-de-açúcar e uva, além da criação de gado e apicultura. A cachaça e o vinho branco (Goethe) de Jaguari são bem conhecidos em todo o estado. No apoio aos produtores, destacam-se a Cooperativa Agrícola Jaguari Ltda. e a Cooperativa Agrária São José Ltda., ambas com sede na área urbana.

(Texto de José Newton Cardoso Marchiori).

7. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

7.1 Localização

Localizada na Região Central do Estado, microrregião do Vale do Jaguari. Com clima subtropical, altitude de 160 metros acima do nível do mar, com latitude -29°29'49", e longitude -54°41'23", a cidade realmente é a "Terra das Belezas Naturais", a margem da BR 287.

Segundo o IBGE, a superfície do município de Jaguari é de 672,73 Km², distante aproximadamente 400 km de Porto Alegre, 105 km de Santa Maria, centro geográfico do Estado, 400 km de Caxias do Sul, berço da colonização italiana do RGS, 420 km da cidade de Rio Grande, marco da colonização do território sul-rio-grandense e a 300 km de Uruguaiana, portal de entrada na Argentina. Jaguari tem uma população de aproximadamente 11 mil habitantes.

7.2 Clima

As características climáticas de Jaguari, semelhantes às do Estado, possibilitam duas safras anuais com a produção de culturas de inverno, como o trigo, o azevém e a aveia e de culturas de verão,



como o arroz, a soja, o milho e o feijão, favoráveis à economia dos agricultores, face à possibilidade de diversificação do uso do solo quanto à produção de alimentos. Essas mesmas condições favorecem as culturas perenes, como a uva, o pêssego, a laranja, entre outros.

O clima do município é amplamente favorável ao desenvolvimento das atividades econômicas especialmente as relacionadas ao setor agropecuário, inclusive possibilitando o cultivo de produtos de clima quente (durante o verão) e de clima frio (no inverno), além de forrageiras e pastagens. Entretanto, os desequilíbrios ambientais, com forte repercussão no comportamento da atmosfera, preocupam e, nas últimas duas décadas, durante 7 anos a população regional enfrentou Clima do Rio Grande do Sul “Na natureza, tudo se relaciona com tudo e as alterações efetuadas nalguns de seus componentes altera o todo e o resultado final das constantes tentativas de “dominar” a Natureza é a própria destruição desta.” A Neblina sobre o planalto Paisagem com céu nublado Nebulosidade na Linha 16 Clima de Jaguari problemas com relação à escassez de chuva. Se avaliarmos as precipitações ocorridas entre dezembro de 2003 e março de 2005, percebemos um déficit pluviométrico sem precedente, porque durante 15 meses choveu muito pouco. Tal fato se repetiu em 2019 e início de 2020.

Assim sendo, é necessário criar uma cultura de reflorestamento junto aos mananciais, além de um manejo adequado da água para que possa contribuir para uma maior infiltração no solo e, desse modo, alimentar o lençol freático que já sofre certa carência de água, inclusive para abastecer os poços artesianos. Ainda é necessário implementar uma política no município com o objetivo de orientar e facilitar a construção de açudes, barragens e reservatórios em geral, para que, em caso de deficiência pluviométrica, não falte água, tendo em vista as reservas hídricas que podem ser utilizadas na irrigação e que evitam, desse modo, a perda de safra que tanto prejuízo traz à economia.

O clima mesotérmico úmido, sem estação seca, do qual o município faz parte, especifica condições de regularidade nos aspectos climáticos do Rio Grande do Sul, sob influência dos centros de ação atmosférica do Anticiclone Polar, Anticiclone do Pacífico e Anticiclone do Atlântico (NIMER, 1989). As anormalidades climáticas passíveis de ocorrência no município estão geralmente associadas ao fenômeno “El Niño”, que ao aquecer a superfície das águas do Oceano Pacífico interfere na dinâmica cíclica do sistema atmosférico. A Consequência é o estacionamento de frentes no estado que ocasionam o aumento dos índices pluviométricos o que geralmente provoca a incidência de enchentes.

O município apresenta quatro estações bem definidas, com invernos frios e verões quentes. A temperatura dos meses mais frios varia de -3° a 18°C com ocorrência de geadas numa média pouco superior a dez dias por ano; a média dos meses mais quentes estão acima de 22°C. As chuvas são



abundantes e bem distribuídas durante o ano, com as precipitações excedendo os 100 mm mensais, registrando médias anuais em torno de 1400 a 1800 mm.

7.3 Hidrografia

O município é banhado pelo rio Jaguari, afluente do rio Ibicuí. Possui afluentes como: Pessegueiro, Cambará, Tunas, Caracol, Taquarichim, Pinheiro, Jaguarzinho e Piquiri. O município apresenta duas situações hidrológicas distintas: nas regiões do Rebordo do Planalto há indícios de deficiência quantitativa de água, especialmente em épocas de menor índice pluviométrico, enquanto que nas áreas da Depressão Central os rios apresentam vales amplos com presença de áreas aluvionares sujeitas a enchente.

Uma destaque para a hidrografia, vegetação e, ao fundo da figura, o relevo de Jaguari-RS e também Ponto Turístico.

7.4 Vegetação

A vegetação natural do município compreende as áreas de Floresta Estacional e Savana Estépica (VELOSO et al, 1991). A Floresta Estacional Decidual recobre a maior parte da área florestal do município, principalmente nas áreas declivosas, revestindo os morros e coxilhas e em áreas de contato entre a Floresta Estacional. A Savana Estépica reveste grande parte da área plana do município, formando grupamentos abertos, com arvoretas e arbustos espaçados e grande variedade de espécies de gramíneas nativas. Trechos de Floresta Ciliar ou Floresta de Galeria ocorrem em locais planos, de baixa drenagem e revestem a margem dos cursos de água e riachos existentes.

7.5 Relevo e solos

O município insere-se na Depressão Central e Planalto Meridional (Rebordo e Topo). Na Depressão Central o relevo caracteriza-se por colinas baixas e pouco declivosas, de altitudes que variam de 100a 160 metros, intercaladas por extensas planícies de material recente de origem fluvial. Na área-limite entre a Depressão Central e o Planalto Meridional, ocorrem os morros testemunhos geralmente como o topo achatado. O Rebordo do Planalto constitui a unidade de transição entre as unidades de Topo



do Planalto e Depressão Periférica, com uma superfície bastante diversificada, enquadrando-se na classe de altitude entre 160 a 380 metros. O Topo do Planalto tem uma feição suavemente ondulada e constitui a superfície mais elevada do município, em torno de 380 a 400 metros de altitude, correspondendo à menor porção situada ao norte, no limite com o município de Santiago. Já os vales dos rios Jaguari e Jaguarzinho apresentam relevo plano, com altitudes em torno de 80 a 120 metros em relação ao nível do mar (PEREIRA *et al.*, 1989).

O município possui uma área agricultável superior a 20.000 hectares, onde mais de dois terços desta área apresenta solos com restrição para cultivos anuais. O quadro abaixo sumariza a distribuição dos solos do município, baseados nos critérios do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (2006).

7.6 Economia Municipal

A economia jaguariense é baseada no setor primário, contribuindo com 57% da receita total de ICMS e ocupando 50% da população economicamente ativa do município. Já a indústria contribui com 10% do ICMS com a área de beneficiamento de arroz e vinho, entre outros produtos e ocupa 7% da população economicamente ativa. O setor terciário por sua vez abarca 43% da população economicamente ativa, sendo que o comércio apresenta uma arrecadação de 23%, e o setor de serviços com cerca de 10% (PEDRON, 2007) .

O PIB total do ano de 2007 foi de R\$ 105.934.000,00 o que representa um PIB per capita de R\$ 8.616,00 de acordo com a Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul – FEE (2007). O valor adicionado total do município foi da ordem de R\$ 100.641.000,00 enquanto o valor adicionado da produção agropecuária foi de R\$ 35.028.000,00, o que representou 34,8% do Valor Agregado do município naquele ano. Apesar da baixa arrecadação, os dados mostraram um alto valor adicionado à preços básicos no setor terciário correspondendo à 53%, enquanto que o do setor secundário é de 12%.

As atividades primárias consistem na produção de arroz, fumo, soja, milho, uva, citricultura, e na produção/criação de bovinos de corte, suínos e outros. O município produz ainda pêssego, tangerina, batata doce, cana-de-açúcar, feijão, mamona, mandioca, melancia, aves e pequenos ruminantes (caprinos e ovinos). O mercado para a produção está baseado no município e na região central do estado, sendo que a maior parte da produção de tabaco é absorvida pelas empresas tabacaleiras.



8. BIBLIOTECA MUNICIPAL

As informações contidas nos arquivos da paróquia, no livro "Tombo" do ano de 1969, à página 12(doze), dizem o seguinte:

No dia (sete) de setembro de 1969, inaugurou-se a Biblioteca da Comunidade. Instalada no Salão Paroquial desta cidade, proferiu o discurso oficial Sr. Promotor de Justiça, Dr. Carlos Salzano Vieira da Cunha.

Os livros para a formação inicial da biblioteca são frutos de doações. O vigário da Paróquia Nelson Friedrich colocou a disposição da comunidade a quase totalidade de seus livros. E foi recebida, também, boa quantidade de livros do Instituto Nacional do Livro.

A professora Anita Farinatti, paga pela prefeitura, iniciou o trabalho de atendimento da biblioteca.

No livro "Tombo" do ano de 1975 a 1981, página 48 (quarenta e oito), encontrava-se o seguinte:

No início do ano de 1980, o Conselho Paroquial aprovou a construção de uma sala, para ser instalada a Biblioteca. A biblioteca que vinha funcionando a cerca de 10 (dez) anos, primeiramente no Salão Paroquial, depois numa das salas do Ginásio São José.

Os trabalhos de construção iniciaram no mês de julho de 1980 e a construção foi aprovada pelo Conselho Administrativo da Diocese.

Em 1981, foi franqueada ao público, a nova instalação da biblioteca. O prédio é de propriedade da Paróquia de Jaguari e é cedido gratuitamente para a biblioteca. Os livros pertencentes à Associação Jaguariense de Interesses Sociais e os professores que atendem são pagos pela Prefeitura Municipal, que está localizada ao lado da quadra de esportes, à rua Carlos Calegari.

A biblioteca está registrada no Instituto Nacional do Livro sob nº 9.356 de 21.07. 1972. Estão registrados cerca de 10.000 (dez mil) livros, incluindo os infantis, fruto de doações da comunidade, de doações do Instituto Nacional do Livro e também através de outros convênios, e aquisição por compra.

Pela Lei Municipal nº 1.218 de 27 de novembro de 1974 o então prefeito Sr. Davi Machado sancionou a Lei aprovada pela Câmara de Vereadores que dizia o seguinte: "Fica criada na sede do município a Biblioteca Pública Municipal, subordinada a Administração dos Serviços de Educação".

Em 6 (seis) de janeiro de 2004 o acervo da Biblioteca Pública Municipal, mudou-se da rua Carlos Calegari nº 89, na casa que conforme o histórico existente foi construída para ser a Biblioteca, por parte da Paróquia de Jaguari. A mudança foi feita até o dia 9 (nove) de janeiro, pelos funcionários da prefeitura, para as dependências da Escola Municipal São José na rua Floriano Peixoto nº 244. Para as mesmas



dependências veio o acervo da biblioteca Escolar da E.M. São José, ficando a Biblioteca Pública Municipal e a biblioteca escolar nas mesmas dependências. A Secretária de Educação em 2004 era a professora Maria do Carmo Conterato Rosa na gestão do então prefeito Ivo Patias. E, posteriormente, em 2008, a Biblioteca Pública Municipal foi instalada na Rua Julio de Castilhos nº 2244.

A criação da então denominada Biblioteca da Comunidade de Jaguari se deu como um dos órgãos constitutivos da Associação Jaguariense de Interesses Sociais – AJIS, fundada a 14 de outubro de 1957 por iniciativa do Padre Nelson Friedrich. E em 14 de fevereiro de 2004 foi deliberado em assembleia a sua exclusão da AJIS e a transferência do seu acervo ao Município de Jaguari.

Atualmente a biblioteca se encontra instalada na Rua Marechal Floriano Peixoto nº 244, em dependências do antigo educandário das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, que foi adquirido pelo Município e ora denominado oficialmente de Centro Cultural Ginásio São José, pela Lei Municipal nº 3.372, de 14 de setembro de 2020.

A biblioteca foi denominada oficialmente “Biblioteca Pública Municipal Padre Nelson Friedrich” através da Lei Municipal nº 3.373, de 14 de setembro de 2020.

8.1 Associação dos Amigos da Biblioteca

No dia 17 de agosto de 2000, reuniram-se na Biblioteca Municipal um grupo de pessoas da comunidade e os responsáveis pela Biblioteca Pública Municipal com o objetivo de criar uma Associação de Amigos da Biblioteca. Participaram da reunião oito pessoas divididas entre sociedade civil e Administração Municipal. No mesmo dia foi estruturada a primeira Diretoria, ficando como presidente a professora Maria Pirene dos Santos Teixeira e vice-presidente Mileide Franco. Uma das principais funções desta Associação é dar suporte para Biblioteca Pública, promover e incentivar a leitura, criar ações artísticas-culturais na biblioteca tornando-a mais atrativa para a comunidade. Tem como premissa desenvolver a cultura da leitura bem como assegurar ações públicas para preservar a história e garantir a manutenção da Biblioteca Municipal para as futuras gerações.

Uma das principais ações promovidas e incentivadas por esta Associação é a Feira do Livro, que foi criada em agosto de 1991, na Administração do Ex-Prefeito Caio Jordão, Secretária de Educação Élide Cattelan Ruffo e Presidente do Núcleo Cultural a saudosa Marilene Nadalon Bertoncheli. A Feira do Livro é realizada todos os anos com o apoio da Administração Municipal, através da Secretaria de Turismo



Cultura, Desporto e Lazer e Secretaria de Educação. A feira conta com diversas obras da literatura, obras psicopedagógicas e atividades artísticas-culturais, além da interação do público com os escritores locais.

9. MUSEU MUNICIPAL

Fundado em 18 de maio de 1987, através da lei Municipal nº 1716, pelo Ex-Prefeito Almir Fiorin, com o objetivo de preservar a história, os costumes e a origem do nosso território. O Ex-Prefeito Almir Fiorin inaugurou oficialmente em 11 de outubro de 1988, por ocasião do centenário da imigração italiana, para melhor desenvolver uma ação cultural voltada para o atendimento ao público.

No ano de 2000, através da lei Municipal nº 2244/2000, o Museu Municipal passou a chamar-se Núcleo de Atividades Históricas Dr. José Manoel de Siqueira Couto, em homenagem ao chefe de comissão de terras e colonização.

O Museu Municipal é um lugar que tem alma própria, vivência, educação e cultura. É um local de lazer e estudo ao mesmo tempo, com capacidade de mostrar às pessoas das gerações atuais e futuras o estágio cultural de uma época, mostrando o caminho trilhado para chegar àquilo que somos hoje.

É um local que desperta emoção e faz as pessoas pensarem em seus antepassados com respeito e saudade.

10. PATRIMONIO ARQUITETÔNICO, HISTÓRICO E CULTURAL

De acordo com Valdemar Valente (2020), Jaguari apresenta um enorme patrimônio cultural, social, natural e histórico, legado pela natureza exuberante e magnífica, pela cultura, pela herança dos mais variados grupos étnicos que participaram da colonização, representados pelas casas antigas ainda existentes no município, e pelos costumes, tradições, eventos, entretenimento, entre outros.

Como Jaguari também foi área integrante dos Sete Povos das Missões, encontram-se muitas contribuições culturais dos indígenas guaranis, além das contribuições portuguesas, italianas, alemãs e africanas, com uma grande representatividade cultural.

Considerada “A Cidade das Belezas Naturais”, Jaguari também é rica em potencialidades culturais, gastronômicas e religiosas com grande potencial para crescimento econômico através do desenvolvimento do turismo.

Indiscutivelmente Jaguari se consolidou no cenário regional e em todo interior do estado do Rio



Grande do Sul como uma cidade de grandes eventos culturais e turísticos. Os eventos realizados no município atraem milhares de visitantes e turistas. No setor esportivo, temos o Torneio Internacional de Bochas, Torneio Praiano de Bochas e copa Verão de Futsal. No setor Religioso, destacamos a Festa da Padroeira do Município, Nossa Senhora da Conceição, tradicional “Festa do Padre”, festa da Linha 6 – São Roque (Comemoração do aniversário do Município), festa da Nossa Senhora de Lurdes da Gruta da Fontana Freda, Festa de São Cristóvão e Santo Isidoro, conhecida como Festa do Colono e do Motorista, além de outras tantas festividades religiosas realizadas nas comunidades da zona rural de Jaguari.

O município também se destaca na promoção da cultura gaúcha, através de entidades Tradicionalistas como CTG Invernada do Chapadão, GNF Posteiros do Vale, Piquete Anita Garibaldi entre outros. Acontece também no município a feira da Indústria, Comércio e Agropecuária de Jaguari, Feicoagro, a festa da Colheita da Uva, Festa do Imigrante Italiano, encontro de caiaqueiros, temporada de veraneio no Balneário Fernando Schilling, entre outros tantos eventos.

O grande evento do município que atrai milhares de pessoas é o famoso carnaval de Rua de Jaguari, onde atrai visitantes e turistas de todo Estado, considerado pela agência Expedia como um dos 19 eventos do país para melhor se curtir o carnaval.

11. EVENTOS CULTURAIS

11.1 Grito do Nativismo Gaúcho de Jaguari – Síntese Histórica

A origem do Grito do Nativismo Gaúcho de Jaguari insere-se no próprio contexto histórico do movimento dos festivais nativistas do RS.

Atraídos pelo sucesso de outros eventos do gênero e tangidos pela forte mobilização cultural dos mesmos, alguns jaguarienses idealizaram um festival nativista, a exemplo de outros, para Jaguari. Por que Jaguari não ter o seu próprio Festival?

Sempre atento às programações culturais, iniciando sua caminhada como compositor, Telmo Paulo Flores incentivador e apreciador do nativismo, começou a encontrar as respostas para essa pergunta que trazia consigo. Conforme ele, o ponto de partida foi reunir amigos influentes da sociedade jaguariense para discutirem a proposta de realizar um evento desta natureza. Daniel Lena Marchiori, Silvio Bertoncheli, Felice Taschetto, Hermes Picoli, Nascir Alves de Siqueira e João Damasio Cattelan, entre



outros, participaram das reuniões realizadas nas dependências da Rádio Jaguari e, por acreditarem nesta ideia, fizeram fecundar esta semente.

O festival estava idealizado e o esforço desse grupo precisava ser ouvido mais longe como um grito que ecoasse na imensidão. Assim, a palavra “Grito” emprestou sentido às ideias dos organizadores originando o nome do festival que foi denominado Grito do Nativismo Gaúcho de Jaguari.

Para por em prática este projeto foi criada em 1986 a Associação Cultural e Tradicionalista de Jaguari, entidade responsável pela organização do evento. Neste sentido, o grupo contou com apoio e a experiência de personalidades do nativismo gaúcho: Jaime Brum Carlos e Oristela Alves Schuck! Este intercâmbio foi fundamental para a realização de um bom festival, que logo se tornou grande, tanto em organização como em qualidade poético-musical.

Além dessa estrutura e do esforço da comunidade, a grandeza do Grito é garantida pelo ecletismo que lhe é peculiar. O festival sempre soube abrir espaços, tanto para a música campeira como para a música mais projetada.

No palco do Grito, convivem, democraticamente, todas as formas de manifestações da música sul rio-grandense. O festival aceita trabalhos que se alinhem em qualquer das tendências que dominam o movimento nativista do RS levando em conta somente a qualidade dos mesmos. Sem romper com as nossas origens rurais, nos aproximamos da realidade de um estado urbanizado e contemporâneo, valorizando, ainda mais, a nossa cultura como um todo.

Em sua primeira edição, o Grito foi presidido por Daniel Lena Marchiori e realizou-se em janeiro de 1987, no Salão Paroquial de Jaguari. Nela consagrou-se como uma espécie de hino para os Jaguarienses a canção vencedora “Caminhos de Jaguari”.

Com a conclusão das obras do Ginásio Municipal de Esportes, hoje denominado “Daniel Lena Marchiori”, o evento, a partir da sua segunda edição, foi realizado no “Ginásio” até a sua sétima edição. Com um local mais amplo para acolher o público, o festival foi ganhando uma projeção em nível de Estado. Quem presidiu o Grito em seu segundo ano foi João Damasio Cattelan, contando com a coordenação geral de Telmo Paulo Flores.

O 3º, 4º e 5º Grito do Nativismo teve como presidente Edison Bedin, enquanto o 6.º e 7.º último a ser realizado no Ginásio foram presididos por Antonio Carlos Boeira e Marilene Nadalon Bertoncheli, respectivamente. Ano a ano o festival foi melhor se estruturando e crescendo em todos os aspectos, despertando assim um grande interesse entre os compositores, músicos e imprensa de todo o Estado. A visita dos organizadores a outros eventos possibilitou uma importante troca de experiências que permitiu a consolidação do Grito como um grande festival. Esta maturidade comprovou-se no 3º Eco dos Festivais de



Tramandai quando a vencedora da 5ª edição, a composição “Terra e Gente” de Mauro Moraes, foram apontadas pelos jurados como a melhor música dos festivais nativistas do RS, no ano de 1991.

Presidido por Antônio Carlos Jordão, o 8.º Grito de Jaguari abriu um importante leque para as inovações. O festival passou a ser realizado no Clube de Caça e Pesca de Jaguari CAPEJAR, local aprazível para a época do evento. Deu-se continuidade a realização de espetáculos para “todos os gostos”, reafirmando uma perfeita integração entre música e cultura. Os compositores locais ganharam um espaço para suas composições concorrerem juntamente com as demais classificadas. Uma enorme lona cobriu uma considerável área as margens do rio Jaguari, belo por sua natureza e atraente pela hospitalidade da gente jaguariense.

O sucesso alcançado garantiu para janeiro de 1995 a realização da 9ª edição, presidida por Gentil Campara que, buscando referências nas edições anteriores, ousou ainda mais, projetando um festival com características mais abrangentes. Atendendo o desejo do público mais jovem, o festival realizou um espetáculo especial com o grupo Nenhum de Nós de rock.

Em sua 10ª Edição, o Grito inova mais. Presidido novamente por Gentil Campara cria-se um espaço para a sua realização nas dependências do CAPEJAR, onde construiu-se uma pista aproximada de 500 metros quadrados que servira para a realização dos bailes no interior de uma área plana, que abrigara as duas lonas, aumentando a capacidade de público nas quatro noites em que se realizara o evento. A partir deste ano o Grito de Jaguari abriu espaços para a música instrumental.

Na 11ª edição, o festival foi presidido por Orestes Bolzan Bertoncheli que, juntamente com a comissão organizadora, buscam aperfeiçoar a estrutura do Festival atendendo as mais diversas necessidades. Um dos itens mais positivos foi a contratação de uma equipe de segurança para atender a demanda do festival. As composições classificadas nesta edição foram gravadas em CD, bem como o registro da música “Caminhos de Jaguari”, só instrumental, com arranjos do maestro Daniel Morales.

A 12ª e 13ª edição foi presidida por Eudo Callegaro Tambara, que preocupado com o crescente aumento de público e segurança em dias de chuvas, pretende realizar a construção de um galpão de eventos junto ao CAPEJAR. Foi eliminada, nesta edição, a participação de música instrumental

Na 14ª edição, novamente presidida por Eudo Tambara, o pavilhão foi ampliado, alcançando 3.500 m2 de área construída. Dessa forma o acesso e a comodidade do público melhoraram e JAGUARI passou a ter um importante espaço para os diferentes eventos promovidos no município.

Na 15ª Edição, presidida por Joceli Antônio Salin, consolida-se parceria entre Associação Cultural e Tradicionalista de Jaguari e o Clube de Caça e Pesca de Jaguari, ocasionando assim a



ampliação do espaço, tornando-se também a sede da Associação, além de proporcionar um melhor atendimento aos participantes com alimentação em restaurante localizado no próprio Pavilhão de Eventos.

Na 16ª Edição novamente presidida por Joceli Salin, o Pavilhão de Eventos continua recebendo melhorias visando a melhor acomodação do público e dos participantes. O Grito consolida-se no cenário dos festivais.

O 17º Grito presidido por Eudo Tambara foi realizado em caráter excepcional. Devido ao episódio que ficou conhecida como o “caso do bugio”, que em função de um bugio encontrado morto nas margens do Rio, Jaguari foi considerada área de risco de contágio da febre amarela. Como a preleção já havia sido feita, o CD foi gravado e o Festival foi transferido para o mês de agosto de 2003 e realizado junto a FEICOAGRO. As músicas foram apresentadas e os jurados definiram a premiação.

O 18º Grito do Nativismo também foi presidido por Eudo Callegaro Tambara se firmando como um dos maiores eventos nativistas do Estado do Rio Grande do Sul.

A 19ª edição do Grito do Nativismo foi presidida por Joceli Antônio Salin, sendo considerado um dos maiores festivais, com a participação de milhares de pessoas.

Estamos em busca de informações mais concretas com relação a 20ª edição do Grito do Nativismo Gaúcho de Jaguari.

A 21ª edição do Grito do Nativismo aconteceu em agosto, em razão de enchente, tendo como presidente Valdecir Cristofari.

Para não se perder a história e a tradição do evento a Associação Cultural e Tradicionalista de Jaguari foi extinta em 2012, transferindo seu patrimônio ao CAPEJAR, para que este mantivesse viva a história do famoso festival. Assim, ocorreu o 22º Grito, presidido pela professora Maria Helena Callegaro.

A 23ª edição do Grito do Nativismo Gaúcho de Jaguari foi a última, realizada em 2012.

11.2 Carnaval de Rua de Jaguari

O município de Jaguari, a despeito de ser uma terra com capacidade para o trabalho, em função de suas atividades sócio econômicas e do seu processo de colonização, também é conhecida na região e no Estado pela excelente notabilização do seu Carnaval de Rua, um evento genuinamente popular que atrai diferentes pessoas de diferentes cidades, transformando a festividade num evento legitimado por mais de 20 mil pessoas por noite, como se verificou nesse ano de 2023.

O Carnaval de Rua de Jaguari é considerado o maior e melhor carnaval de toda a região centro do Rio Grande do Sul, e um dos maiores do interior. Na edição de 2014 o Carnaval de Rua de Jaguari



recebeu um público de cerca de 80 mil pessoas, nos cinco dias. Assim, este evento possibilita grandes atividades econômicas para a cidade com a presença de milhares de visitantes e turistas.

O Carnaval de Rua de Jaguari é realizado na Av. Dr. Severiano de Almeida. Para receber este grande público, a Prefeitura Municipal de Jaguari a cada ano, realiza novas melhorias na Avenida Severiano de Almeida, destacando-se em 2014: a ampliação da avenida do carnaval, o aumento dos sanitários químicos, da praça de alimentação e dos camarotes, assim como da segurança, com o Pelotão de Operações Especiais – POE e a instalação de câmaras de monitoramento. A iluminação e a decoração ao longo da avenida, a cada edição do Carnaval se aprimoram e deixam o local mais iluminado e ornamentado.

Atualmente o carnaval no município de cerca de 10,5 mil habitantes chega a ter cerca de 80 mil pessoas participando do carnaval de rua, um dos mais conhecidos da região. A festa não tem escolas de samba, mas os blocos reúnem-se na avenida, com toda a estrutura e sonorização terceirizada, podendo levar suas próprias bebidas. Assim insere-se definitivamente, como o maior evento de massas no calendário de festividades locais e se faz jus ao título de maior e melhor Carnaval de Rua da região atraindo visitantes e turistas de todo Estado, considerado pela agência Expedia como um dos 19 eventos do país para melhor se curtir o carnaval.

11.3 Feira da Indústria, Comércio e Agropecuária - FEICOAGRO

Realizada nos dias 14, 15 e 16 de agosto de 1996, por iniciativa da Diretoria da ACI, que havia assumido naquele mesmo ano, sob a Presidência do Senhor Vilson José Turchetti, e sob a coordenação de Sidinei Rodrigues. Na 1ª edição da Feicoagro não houve escolha da rainha e princesas. Por ser a 1ª Feira, na época, se visitava outras feiras da região para observar como era realizada, aí então decidiu-se que aqui em Jaguari, também poderia existir uma feira, foi então que em 40 dias foi organizada e realizada a 1ª FEICOAGRO com mais ou menos 70 estandes comercializadas. Recebeu-se muito apoio e orientação de ACIS de Santiago, que na época era Presidente o Senhor Ricardo Campanher e membros da Diretoria José Atilio Tamioso e Artemio Dalosto. Começou a divulgação de empresas industrial e comercial de Jaguari.

11.4 Festa Nossa Senhora da Conceição



Novena e Festa da Padroeira Imaculada Conceição: 10 dias de festa e mais de 130 anos de história.

O Curato Nossa Senhora da Conceição de Jaguari foi criado em 12 de dezembro de 1889 e desde essa data a comunidade católica jaguariense celebra oficialmente a festa da sua padroeira Imaculada Conceição. Em 08 de outubro de 1915 o Curato foi transformado em Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Jaguari, ocasião em que a Igreja determinou que a festa da Imaculada continuasse sendo realizada todos os anos, com verdadeiro espírito de devoção cristã.

No mínimo desde 1927 que se realiza a novena com as tradicionais quermesses todas as noites após as missas, que iniciam no dia 29 de novembro e se estendem até o dia da festa, 08 de dezembro.

As quermesses foram realizadas na praça em frente a Igreja Matriz até 1971, quando foi construído o Salão Paroquial que passou a sediar o evento. A tradição é a nomeação anual de um grupo de festeiros, pessoas da comunidade católica que se colocam a serviço e coordenam uma série de auxiliares voluntários que fazem acontecer a festa. O ponto alto, sem dúvida, são as missas na imponente e belíssima Igreja Matriz, com a presença de celebrantes da paróquia e de outras paróquias, inclusive bispos.

A Novena e Festa da Padroeira congrega todas as cerca de 50 comunidades do interior e da cidade e recebe muitos visitantes de outros municípios, fieis e adeptos do turismo religioso e de eventos.

11.5 Festa de São Cristóvão e Santo Isidoro, dos Motoristas e Agricultores

Em 1951 a comunidade católica jaguariense realizou a primeira edição da Festa dos Motoristas, com uma missa campal em frente a Igreja Matriz, com solene bênção da imagem de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas. Após realizou uma grande procissão motorizada pelas ruas da cidade, conduzindo a imagem do santo. A partir de 1963 que a comunidade decidiu realizar a festa anualmente, tendo por local comunidades do interior (Potreiro Grande e Boca da Picada), Salão Paroquial e CTG Invernada do Chapadão. A partir de 1987 a festa passou a acontecer no Parque, às margens da BR 287. A partir daí o Parque foi ganhando infraestrutura, com a coordenação da Paróquia e da comunidade Santa Juliana. A partir de 2004 que a festa também passou a ser em honra a Santo Isidoro, padroeiro dos agricultores. A festa é realizada anualmente, sempre com a coordenação de uma equipe de festeiros formada por dois motoristas e dois agricultores, com a procissão motorizada partindo do monumento do colono e do motorista, na rua da ponte, indo até o Parque, pela BR 287, onde os veículos e máquinas agrícolas recebem a bênção e é realizada a santa missa e festejos populares.



12 ROTA NOSTRA COLÔNIA

Além de representar toda a história da colonização italiana em Jaguari, a Rota Nostra Colônia, mostra a organização de uma comunidade rural, o Chapadão, que é o berço da colonização e que continua com as suas características coloniais, com suas casas de pedra, suas cantinas, suas histórias, seus parrerais, suas pequenas propriedades com sua gente simples e orgulhosa por cultivar a sua própria terra. O Chapadão é o local mais elevado da região, característico pelos seus invernos rigorosos, com nevoeiro e ventos muito frios e na primavera um colorido muito especial da sua vegetação natural, seus mirantes, seus parreirais e o seu relevo privilegiado, tornam o Chapadão um verdadeiro “cartão postal” que merece ser visitado.

12.1 Festa do Imigrante Italiano

Herdeiros da verdadeira gastronomia italiana, promovemos a legítima comida colonial, com o risoto jaguariense, massas, fortaias, polenta, saladas e sobremesas caseiras. Somos responsáveis pelo cardápio da Festa do Imigrante. Evento tradicional que atrai centenas de visitantes ao Clube Internacional do Chapadão.

12.2 Casa Bortolo

A casa de pedra, construída por filhos de imigrantes, preserva a arquitetura da época. Os móveis e equipamentos antigos registram um pouco da história da localidade do Chapadão. Você terá a oportunidade de ouvir relatos sobre a vinda dos imigrantes e a colonização do Chapadão. Hoje, a Casa Bortolo propõe novas experiências de lazer, eventos de gastronomia, que podem ter lugar em seus diversos ambientes: salão interno, jardins e áreas de descanso.

12.3 Reserva Cerro do Chapadão



Um lugar inesquecível onde você terá momentos de descanso e lazer em perfeita harmonia com a natureza. Cabanas, área para camping, churrasqueiras, piscina de água natural, açudes para pesca, trilhas ecológicas são alguns dos atrativos.

12.4 Mirante Vó Úrsula

Oferece uma visão panorâmica do vale. A bela paisagem contemplada o vale do Panelão e o rio Jaguarizinho, divisa com Nova Esperança do Sul. Outro atrativo é a fenda na rocha, com cerca de 20m de profundidade. O Sítio da Vó Ursula dispõe para você de uma área de descanso e lazer junto à natureza.

12.5 Capela Monte Bérico

Construída no início do século, aproximadamente em 1910, artesanalmente em pedra de arenito, material retirado e beneficiado pelos próprios imigrantes italianos, demonstra bem as características da arquitetura utilizada pelos mesmos. A capela representa um dos marcos mais importantes da presença dos imigrantes italianos no município de Jaguari/RS.

Com a chegada dos primeiros imigrantes, as terras foram distribuídas em forma de colônias, no qual foi destinada um lote de 5.000 m² para a construção da Capela do Monte Bérico.

Aos 25 de agosto de mil novecentos e dezenove, com a licença de Exmo. E Revmo. Sr. Bispo Diocesano Dom Miguel de Lima Valverde e delegado pelo Vigário Revdo. Fidelis, o Padre Frei Administrador benzeu um sino adquirido para a capela de Nossa Senhora do Monte Bérico, Chapadão.

Em 1928, Dona Vitória Pasquoto prepara 16 crianças para a primeira comunhão que ocorreu no dia 28 de dezembro do decorrido ano.

No dia 22 de agosto de 1933, foi inaugurada a pintura interna e o altar novo da capela N. S. do Monte Bérico.

Presidida pelo Revmo. P. Francisco Hummler, coadjutor da Paróquia, realizou-se dia 14 de novembro de 1937 a primeira comunhão de 15 crianças, nas quais, também foram preparadas pela esforçada Sra. Dona Vitória Pasquoto.

Toda essa importante estrutura encontra-se atualmente, em péssimo estado de conservação e degradação. Ao longo dos anos, não foram prestadas as devidas manutenções, estando com as paredes em estado precário, o teto em péssimas condições, tornando-se atração para ninhos e refúgio de animais.



Hoje, a capela encontra-se interditada, sem visitação de fiéis e à deriva de condições do mau tempo e vandalismo demonstrado pelas condições de maus tratos e abandono.

12.6 Museu do Imigrante Casa Guerra

Em uma construção onde funcionava um bolicho de secos e molhados e uma casa de comércio tradicional da Região, o Museu é um espaço que concentra antiguidades e relíquias que contam a história da colonização italiana e também as atividades comerciais da época, acervo de fotos das famílias da localidade. Também tem no local um Capitello, local de oração construído pelos colonos, sem falar na vista do vale com um belíssimo nascer do sol.

12.7 Mirante Baccin

O Mirante Baccin possui uma vista privilegiada da cidade de Jaguari e do monumento do Obelisco, além da contemplação da exuberante natureza, onde é possível comprar frutos frescos, doces secos e compotas sob encomenda.

12.8 Chácara Guerra

Na Chácara Guerra é possível vivenciar um panorama completo da vida Rural e, por essa razão tornou-se ponto de visitação de Institutos e Universidades da região. Além de você poder colher alimentos e frutas diretamente da natureza no sistema colhe pague, poderá adquirir pães, bolachas, vinho e outros produtos, todos produzidos no local.

13. PROJETOS CULTURAIS

13.1 Projeto Canto Coral Municipal “Jaguari em Canto”



Com objetivo de oferecer aos alunos condições para o desenvolvimento da expressão, da percepção e estímulo a participar de atividades coletivas, através do canto coral, a fim de buscar alternativas para retirar as crianças e adolescentes de situações de risco e vulnerabilidade social e educacional além de estimular o desenvolvimento artístico e valorização pessoal, o projeto foi iniciado no ano de 2022.

Acredita-se que com a realização deste projeto pode-se despertar no educando o gosto pela música e levá-los a respeitar a diversidade cultural, além de aproximar os alunos das diferentes escolas. O Projeto Educacional “Canto Coral” constitui um generoso movimento de renovação didática porque oferece à criança e ao adolescente um ambiente mais favorável à aprendizagem ativa e alegre

13.2 Projeto Corpo em Arte

Considerando que cada vez mais as crianças estão presas ao uso excessivo do celular e dos jogos *on line*, que vem perdendo a capacidade de se mover com qualidade, que brincam muito pouco, que por qualquer coisa estão irritados, pois não sabem lidar com as frustrações e limites, que as famílias não tem mais tempo para conversarem em casa, que a escola e o meio social acabam sendo a projeção do futuro ser adulto e entendendo que a inclusão da dança e movimento no contexto escolar é fundamental. Este projeto propõem que atividades em que os alunos tenham uma experiência lúdica e significativa ao explorarem seus corpos e suas possibilidades de expressão através de danças temáticas e movimento, compreendendo a importância da música e da cultura na arte da dança, para si e para toda a comunidade.

Com previsão de início no ano de 2023, este projeto tem como objetivo desenvolver uma atividade interdisciplinar que aborde o tema "Corpo e Arte" por meio da dança e intervenções artísticas, envolvendo os alunos na exploração e compreensão dos movimentos corporais e suas relações com a música, a expressão e a cultura da cidade e região, fortalecendo as relações sociais e afetivas de cada aluno como indivíduo no meio social, escolar e comunitário.

14. ASSOCIAÇÃO CULTURAL ITALIANA DO VALE DO JAGUARI (ACIVJ)

A Associação Cultural Italiana do Vale do Jaguari foi fundada em 27 de novembro de 2013, considerada uma pessoa Jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, constituída por tempo indeterminado e integrada por um número ilimitado de associados, tendo por objetivo promover, valorizar,



preservar e difundir a cultura italiana, aos descendentes de imigrantes italianos, especialmente da Região do Vêneto e Friuli-Venezia Giulia.

A Associação promoverá a aproximação, a integração e a amizade entre seus associados, baseada no interesse comum. Também estabelecerá e manterá relações de cooperação e intercâmbio com instituições públicas e privadas e órgãos estatais, brasileiros e italianos, bem como relações de cooperação e intercâmbio com a Itália, especialmente com a Região do Vêneto e do Friuli-Venezia Giulia, com vistas a estabelecer ligações culturais, sociais, cívicas, artísticas, esportivas, educacionais e de gemellaggio, assim como auxiliar e orientar os associados na busca do reconhecimento da cidadania italiana.

Para atingir seus objetivos a Associação desenvolve atividades de promoção do ensino da língua italiana, a defesa do patrimônio artístico, histórico e arquitetônico de Jaguari; a organização de eventos, tais como mostras fotográficas, promoções musicais; vínculos permanentes com instituições públicas e privadas.

15. CENTROS CULTURAIS

15.1 Centro de Tradições Gaúchas Invernada do Chapadão

Centro de Tradições Gaúchas Invernada do Chapadão, histórico de sua criação, conforme informações recolhidas pelo Sr. João Damazio Cattelan com o Sr. Oscar Felix de Campos. Numa quarta-feira de setembro do longínquo ano de mil novecentos e cinquenta e seis, durante as comemorações da Semana da Pátria, encontravam-se na Sociedade Recreativa Sete de Setembro de Jaguari, diversas pessoas, assistindo a apresentação de uma escola do município. Entre os presentes estava o Sr. Argeu Pinto Alfama, delegado de Polícia, e o Sr. Oscar Felix de Campos, comandante do Destacamento Policial da época. Vendo um menino pilchado, ou seja, portando indumentária tradicionalista gaúcha, entre os alunos, o Sr. Argeu Pinto Alfama disse ao Sr. Oscar Felix de Campos: - “Vamos criar um C. T. G. nessa cidade?” Tendo recebido resposta afirmativa, os dois chamaram o Sr. Atilio Reghelin, que era o presidente da Sociedade Recreativa Sete de Setembro. Solicitaram ao mesmo a permissão para marcar uma reunião no referido local, o que foi permitido.

Já na primeira reunião, acompanhado de mais companheiros, foi marcado um fandango a realizar-se no referido clube e constituída a patronagem do C. T. G., tendo como Patrão o Sr. Argeu Pinto



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE JAGUARI
Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer

Alfama e Capataz o Sr. Oscar Felix de Campos. Escolhidas também as candidatas a 1ª Prenda as senhoritas Lourdes Garcia, Unira Miranda e Leonir Bitencourt. Foram expedidos convites para os demais centros de tradições gaúchas da região e divulgação através da Rádio Jaguari, bem como convites entregues pessoalmente pelas prendas, nas ruas da cidade, de casa em casa.

Nos dias que antecederam o fandango, o Delegado Argeu Pinto Alfama foi transferido para a cidade de Osório-RS, tendo que assumir imediatamente. Por esta razão, renuncia a patronagem e pede para o Sr. Oscar Felix de Campos e o Sr. Oscar Muller que assumam a responsabilidade da programação. Como aconteceu a renúncia do Sr. Argeu Pinto Alfama, os demais membros da patronagem também renunciaram, tendo os Senhores Campos e Muller convidado o Sr. Atílio Giacomelli a assumir o cargo de Patrão.

Depois de muita insistência, já no 3º convite, o Sr. Atílio Giacomelli resolveu assumir, tendo recebido, durante o fandango, 300 votos. Foi eleita também a 1ª Prenda do C. T. G., Senhorita Lourdes Garcia. Criou-se desta forma o Centro de Tradições Gaúchas Invernada do Chapadão, cujo nome de batismo foi também por eleição. Na eleição do nome houve disputa entre os tradicionalistas do Rincão dos Alves e do Chapadão.

Os tradicionalistas da cidade, para resolverem com tranquilidade o impasse, colocaram em votação, vencendo o nome “Invernada do Chapadão”. E assim foi fundado, conforme está escrito em seu Estatuto Social, Artigo 1º, Letras A, B, C e D. Transcrição do referido trecho do Estatuto Social do C. T. G. Invernada do Chapadão: Artigo 1º Letra A – O Centro de Tradições Gaúchas Invernada do Chapadão, fundado em quatro (4) de outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e seis (1956), nesta cidade de Jaguari, estado do Rio Grande do Sul, onde tem sua sede e foro, é um centro civil, legalmente registrado, constituído por tempo indeterminado, de sócios de ambos os sexos em número ilimitado, sem distinção de nacionalidade, credos políticos ou religiosos, tendo por fim proporcionar aos seus associados, reuniões de caráter social, recreativo, cultural e esportivo e mais, zelar pelas tradições do Rio Grande do Sul, sua história, suas lendas, suas canções, seus costumes, divulgando-os pelos demais estados brasileiros, sempre que se apresentar oportunidade. Letra B – Propugnar por uma sempre maior elevações moral e cultural do Rio Grande do Sul. Letra C – Estabelecer intercâmbio cultural com os demais centros existentes no estado, para um trabalho conjunto de preservação das nossas tradições. Letra D – Pugnar pela presença marcante dos motivos gauchescos em todas as manifestações do pensamento e da cultura do Rio Grande do Sul.

O Centro de Tradições Gaúchas Invernada do Chapadão teve como sede social provisória as dependências da sua entidade mãe, a Sociedade Recreativa Sete de Setembro, desde a sua inauguração,



em 1956, até o ano de 1966, durante uma década. O C. T. G. Invernada de Chapadão é filiado ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) do Rio Grande do Sul e inicialmente pertenceu a 3ª Região Tradicionalista (RT) até a subdivisão que criou a 10ª Região Tradicionalista (RT) em 1976, desde então passou a ser integrante da mesma.

15.2 Grupo de Nativismo e Folclore Posteiros do Vale

Criado em 16 de março de 1984, o Grupo de Nativismo e Folclore Posteiros do Vale tem como objetivo principal, estudar e divulgar através da dança, as manifestações folclóricas em geral, especialmente as do Rio Grande do Sul e dos países que integram a América Latina, sendo um dos raros no gênero a ter o reconhecimento e o registro no Movimento Tradicionalista Gaúcho.

Em 30 anos de história, o grupo realizou os seguintes shows individuais: 1991 – Origens; 1992 – Herança; 1993 – Um Brinde à América Latina; 1995 – Histórias de Amor; 1996 – Latamente Iguais (No Rio De Janeiro); 1998 – Sonhos de Liberdade e 2005 – Novo Tempo.

O grupo conquistou as seguintes premiações em festivais de dança: 1992 – 2º lugar no Bento em Dança – Bento Gonçalves; 2006 – 1º lugar no Festival de Dança da Serra Gaúcha – Nova Petrópolis; 2007 – 1º lugar no Festival de Herval do Oeste – Joaçaba – SC; 2008 – 1º lugar no Dança Bagé – Bagé; 2009 – 1º lugar no Dança Bagé – Bagé; 2012 – 1º lugar no Santo Ângelo em Dança – Santo Ângelo e 2017 – 1º lugar no Santo Ângelo em Dança – Santo Ângelo.

O grupo também participou da Semana Criolla Del Prado, em Montevideo, no Uruguai, dançando para a TV local, no ano de 2004. Participou da Festa de La Pátria Gaúcha, em Taquarembó. Participou da Semana da Cultura da cidade de São Pedro do Sul e Participou da Semana do Folclore no Rio de Janeiro, no ano de 1996.

O grupo também tem participação ativa em rodeios e festas campeiras pelo estado do Rio Grande do Sul com sua invernada campeira.

15.3 Piquete Anita Garibaldi

Em Abril de 2010, surge o Primeiro grupo de Cavalarianas que promovem a Cavalgada da Mulher, obtendo total êxito junto à comunidade Gaúcha Jaguariense.

Abril de 2011, seu segundo momento de reverência a Grande Heroína Guerreira Anita Garibaldi!



Assim surge o Piquete Tradicionalista Anita Garibaldi. Grupo este que unido quer lembrar os feitos heroicos de nossa história Gaúcha, enfatizando a Presença da Mulher.

E assim todos os anos veem alastrando cada vez mais a Cavalgada das Anitas como é conhecida. Em 2019 tornou-se Cavalgada INTERNACIONAL, pois contou com a Presença da Vice-prefeita e Secretária de Cultura de ALVEAR da ARGENTINA.

Desde 2010 até atualidade tem como Patroa Susana Dorneles Medeiros, que em janeiro de 2018 recebeu Medalha de HONRA da Assembleia Legislativa do Estado como Mulher destaque no Tradicionalismo Gaúcho.

Em 2022, a entidade recebe Homenagem do Instituto Anita Garibaldi de Porto Alegre, pela dedicação e empenho efetivo no trabalho de resguardo da Memória da Heroína dos dois Mundos Anita Garibaldi.

Em 2022 completa 10 anos de história, 10anos de Luta pelo verdadeiro Tradicionalismo Gaúcho, bem como pela presença da MULHER dentro deste cenário que cobre nosso rio grande tão amado.

Em 2022, entrelaça ideal de cultura e respeito com Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Turismo e Educação.

16. PLANOS ESTRATÉGICOS

O Plano Estratégico que compõe o Plano de Desenvolvimento da Cultura de Jaguari para o período de 2023 a 2033 onde foi construído através de uma Conferência Municipal, com a participação de diversos setores de atividades culturais e sociedade em geral para debater e discutir as ações para o desenvolvimento e apoio da cultura para um período de 10 anos.

O Plano de Ações foi construído conjuntamente e conta com a contribuição da comunidade. O documento busca atender as fraquezas, ou oportunidades de melhorias, do Relatório do Município.

O Plano está estruturado de acordo com as dimensões trabalhadas, estipulando-se prioridades, vai de curto, médio e longo prazo, sendo curto prazo atividades que serão desenvolvidas em um período de 4 anos, médio de 6 anos e longo 10 anos. O presente Plano deverá ser avaliado e monitorado pelo Conselho Municipal de Cultura do município.

Os Planos Estratégicos do Plano Municipal de Cultura de Jaguari Sul foi construído através de um tema central através de 4 eixos principais que agrupam, tematicamente, todos os projetos e ações de curto, médio e longo prazo da gestão cultural do município no decênio previsto.



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE JAGUARI
Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer

O tema geral da 2ª Conferência Municipal de Cultura será “**DEMOCRACIA E DIREITO À CULTURA**”, na organização da gestão e no desenvolvimento da cultura local.

Este planejamento foi dividido em quatro eixos principais para propor as metas que serão desenvolvidas:

Eixo 1: Diversidade, Descentralização e Transversalidade

Eixo 2: Patrimônio Arquitetônico Cultural

Eixo 3: Formação e Intercâmbio Cultural

Eixo 4: Gestão Pública da Cultura

O que fazer	Quem faz?	Quando fazer?	Prioridade	Recurso
Eixo 1: Diversidade, Descentralização e Transversalidade				
Objetivo Geral: Valorizar a diversidade cultural promovendo ações e eventos culturais com democratização, descentralização e valorização da cultura local assim como garantir a acessibilidade dos cidadãos aos bens, serviços e eventos culturais.				
Fortalecer as Festas Populares – valorizando a diversidade cultural e o caráter democrático destas festividades, com a descentralização e a possibilidade de acesso a toda a população;	Poder Público Entidades privadas	Curto prazo	- Fomentar festas populares como o Natal, Páscoa, carnaval, festas das comunidades do interior, Semana Farroupilha, Festa do Imigrante Italiano e Feicoagro. -Resgatar eventos nativistas como o Festival Nativista “Grito”. -Resgatar projetos culturais como “O Grito Vai à Escola” e “Governo Mirim”.	Público/privado
Promover a participação das comunidades na organização e agenda dos eventos.	Poder Público	Curto prazo	- Convocar representantes de toda a comunidade e entidades para construção do Calendário Municipal de Eventos	—
Incentivar a continuidade das atividades	Poder	Curto	- Dar visibilidade ao	-



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE JAGUARI
Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer

que constam no calendário de eventos anual do município.	Público	prazo	calendário de eventos do município.	
Implementar uma política de valorização dos artistas e grupos ligados às diversas manifestações da cultura, estimulando e apoiando a sua estruturação para que tenham maior autonomia criativa e econômica.	Poder Público	Médio prazo	- Criar uma Lei Municipal de incentivo à cultura.	-
Valorizar e estimular a cultura local, promovendo a inclusão social e o surgimento de novos artistas e produtores culturais.	Poder Público Entidades privadas	Curto prazo	- Oferecer oficinas gratuitas às crianças e adolescentes nas áreas de música, dança, teatro e artes.	Público/privado
Promover o intercâmbio cultural dentro da cidade e região.	Poder Público Entidades privadas	Curto prazo	- Promover eventos que oportunizem trocas de experiências entre cidades da nossa região, como festivais regionais e participação de eventos regionais.	Público/privado
Promover a democratização e a descentralização das ações culturais, garantindo a todos os cidadãos o direito de acesso aos bens culturais.	Poder Público	Médio prazo	- Criar uma Lei Municipal de incentivo à cultura.	-
Trabalhar a política cultural de forma transversal, integrada com as políticas de educação, esporte, saúde, meio ambiente, turismo, segurança pública, desenvolvimento econômico e social.	Poder Público	Longo prazo	- Criar um Centro Cultural, aberto a toda comunidade, que proporcione o acesso à cultura para todas as faixas etárias.	Público
Promover seminários e debates para integração do setor público e da iniciativa privada destas áreas e traçar, a partir destes encontros, metas para fortalecimento da política de cultura do município.	Poder Público	Curto prazo	- Promover discussões através das Conferências Municipais.	Público

O que fazer	Quem faz?	Quando fazer?	Prioridade	Recurso
Eixo 2: Patrimônio Arquitetônico Cultural				



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE JAGUARI
Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer

Objetivo Geral: Valorizar, preservar, restaurar e difundir o patrimônio cultural (material e imaterial), reconhecendo-o como meio de desenvolvimento econômico, inclusão social, integração cultural e construção da cidadania.				
Criar mecanismos de incentivo, através de renúncia fiscal ou outros instrumentos, para proprietários de bens culturais imóveis de reconhecido valor cultural, contribuindo para a preservação do patrimônio construído da cidade.	Poder Público	Médio prazo	- Criar Lei Municipal.	Público
Implementar lei de tombamento do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural do município.	Poder Público	Curto prazo	- Catalogar as 28 casas de pedra existentes no município promovendo a visitação e preservação.	Público
Reconhecer, por meio de inventário ou registro, as Festas Populares de importância cultural como patrimônio imaterial do município.	Poder Público	Curto prazo	- reconhecer os bens imóveis e imateriais do município.	Público
Fortalecer e consolidar a política de aquisição guarda, restauração, digitalização, pesquisa e divulgação dos acervos dos museus e bibliotecas.	Poder Público	Curto prazo	- Promover a restauração e preservação do Museu Municipal. - Fomentar ações de valorização e preservação da Biblioteca Municipal. - Promover a restauração e preservação da Estação Férrea. - Implantar um espaço cultural, denominado "Marilene Bertoncelli" para resgatar e immortalizar ações culturais promovidas pela saudosa Marilene Bertoncelli.	Público
Implantar um Programa Municipal com				



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE JAGUARI
Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer

ações educativas, desenvolvendo uma política socioeducativa, cultural e ambiental, possibilitando a sensibilização, formação, acesso e fruição dos bens culturais e patrimoniais.	Poder Público	Médio prazo	- Criar programas municipais para o desenvolvimento dos objetivos da ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).	Público/ Privado
---	---------------	-------------	--	------------------

O que fazer	Quem faz?	Quando fazer?	Prioridade	Recurso
Eixo 3: Formação e Intercâmbio Cultural				
Objetivo geral: Promover a formação e qualificação nas diversas linguagens artísticas, e intercâmbios culturais.				
Fortalecer a formação cultural, contemplando as várias áreas do campo artístico-cultural na perspectiva de ampliar o conhecimento e consolidar a cultura local.	Poder Público e Entidades Privadas	Médio prazo	- Criar a Lei municipal de Incentivo à Cultura. - Incentivar e patrocinar artistas locais.	Público/ Privado
Valorizar anualmente programas de incentivo à leitura, com oficinas artísticas e técnicas para crianças, jovens, adultos e idosos. Essas deverão ser realizadas em diversos locais, como escolas públicas, centros culturais, associações, entre outros.	Poder Público e Entidades Privadas	Curto prazo	- Promover e fomentar atividades como Feira do Livro, Mostra Cultural e Sarau Literário. - Resgatar projetos culturais e educativos como "O Grito Vai à Escola". - Promover a socialização dos projetor culturais através de feiras e mostras, aberto para toda comunidade.	Público/ Privado

O que fazer	Quem faz?	Quando fazer?	Prioridade	Recurso
Eixo 4: Gestão Pública da Cultura				
Objetivo Geral: Modernizar e democratizar a gestão cultural da cidade de Jaguari / RS, consolidando o Sistema Municipal de Cultura, promovendo a participação dos diversos segmentos envolvidos com a cultura do município.				



Consolidar a implantação do Sistema Municipal de Cultura, integrado ao Sistema Nacional de Cultura, como instrumento de articulação, gestão, informação, formação e promoção de políticas públicas de cultura com participação da sociedade civil.	Público e privado	Curto prazo	<ul style="list-style-type: none">- Monitorar o Sistema municipal de cultura para estar em consonância com o sistema estadual.- Adequar as Leis Municipais para Recebimento de Recursos.- Manter a equidade das ações culturais, incentivando todos os setores da cultura.	-
Fortalecer o Departamento de Cultura, com uma estrutura organizacional capaz de viabilizar a política cultural, proporcionando uma maior autonomia à gestão dos espaços culturais do município.	Público e privado	Curto prazo	<ul style="list-style-type: none">- Criar o cargo de Dirigente Cultural com habilidades e conhecimento para a execução do cargo.- Incentivar a regulamentação dos artistas para o recebimento de recursos.- Ampliar a previsão orçamentária do município para investimento em cultura (LDO).	Público/ Privado

17. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

O Plano Municipal de Cultura será avaliado e monitorado pelo Conselho Municipal de Cultura através de uma assembleia semestral que será convocada pela Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer, juntamente com o Conselho Municipal de Cultura.

18. CONSIDERAÇÕES FINAIS



O Plano Municipal de Cultura será revisto periodicamente pelo Conselho Municipal de Política Cultural, tendo como objetivo a atualização e aperfeiçoamento das estratégias e ações para um período de 10 anos no município de Jaguari.

Na Conferência Municipal de Cultura o Plano Municipal de Cultura deverá ser revisado pelos participantes e conselheiros do Conselho Municipal de Cultura.

Monitorar é fundamental para saber como o plano está sendo elaborado e/ou executado e tomar decisões a partir de uma avaliação sistemática.

O processo de planejamento não é finalizado quando se obtém o Plano. O Plano finalizado é o ponto de partida de um processo que requer a continuidade, a avaliação e monitoramento da sua implementação. Neste sentido, cabe ao órgão municipal de cultura se ocupar dos cuidados necessários para avaliar continuamente o andamento das ações, pois o processo de gestão da cultura no município não estará completo se não for estabelecida previamente a forma como se dará a avaliação das ações.

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Cultura. As metas do Plano Nacional de Cultura. 3. ed. São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012;

_____. BRASIL. Ministério da Cultura. Como Fazer um Plano de Cultura. São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2013;

MARCHIORI, José Newton Cardoso. Esboço Histórico de Jaguari. Pallotti, 1999;

VALENTE, Valdemar. Aspectos Históricos de Jaguari - RS. Edição Abril/ 2020.

20. ANEXOS

Relatório Fotográfico II Conferencia Municipal de Cultura

Data: 12/05/2023



Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE JAGUARI
Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer





Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE JAGUARI
Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer





Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE JAGUARI
Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer



Prefeitura de Jaguari

6 h · 🌐



**MUNICÍPIO REALIZA A II CONFERÊNCIA
MUNICIPAL DE CULTURA**

Ocorre neste momento na Câmara Municipal de Vereadores a II Conferência Municipal de Cultura. O evento possui como objetivo o planejamento e análise do Plano Municipal de Cultura o qual estabelece as metas e objetivos para o desenvolvimento da Cultura para os próximos 10 anos em nosso Município. Após a finalização do Plano, o mesmo será encaminhado para análise e aprovação da Câmara de Vereadores. Desejamos um ótimo evento a todos.

